

Abril / 2022

Nacional

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) recuou 6,4 pontos em abril para 114,9 pontos, o menor nível desde janeiro de 2020. O indicador retornou ao patamar anterior à pandemia pela primeira vez, sendo o resultado também foi influenciado por uma visão menos pessimista em relação ao impacto potencial de curto prazo do conflito entre Rússia e Ucrânia no país.

O Ibovespa apresentou o pior resultado desde março de 2020, ao encerrar o mês com baixa de 10,10% aos 107.876,16 pontos, sendo impactado pela redução dos preços das commodities.

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 1,41% em abril, acumulando alta de 6,98% no ano e alta de 14,66% nos últimos 12 meses

Foi divulgado o resultado das contas externas do mês de fevereiro, o qual apresentou um déficit de US\$ 2,4 bilhões, uma queda de 40% em comparação com o mesmo período de 2021. Já a balança comercial de bens brasileira apresentou saldo positivo de US\$ 3,5 bilhões

No dia 22 de abril, a portaria assinada pelo ministro da saúde, Marcelo Queiroga, oficializou o fim do estado de emergência ocasionado pela Covid-19.

A Câmara aprovou a medida que torna o “Auxílio Brasil” no valor de R\$ 400,00 permanente, o qual inicialmente seria apenas até o final de 2022. Como resultado o governo federal elevará o desembolso de cerca de R\$ 90 bilhões.

O relatório da Global Forest Watch publicado em abril, mostra que o Brasil foi responsável por 40% do desmatamento de florestas nativas em todo o mundo no ano de 2021.

No mês de abril, o dólar obteve 3,79% de alta resultada da volatilidade devido à formação da taxa Ptax de fim de mês e com investidores monitorando as oscilações da moeda norte-americana no exterior. Entretanto, no acumulado do ano, o dólar apresenta queda de 11,34%.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

Internacional

Na França, Emmanuel Macron foi reeleito em segundo turno nas eleições com 17 milhões de votos contra 12 milhões para Marine Le Pen, representante da extrema-direita no país.

Na capital chinesa, Xangai, foi intensificado o lockdown para tentar conter a disseminação do Coronavírus. O atual surto na China é o maior já enfrentado pelo país desde o início da pandemia. Como resultado, a taxa de desemprego foi a mais alta dos últimos dois anos, ao registrar 6,1%.

No país asiático, as vendas do varejo caíram 11,1% em abril, no comparativo ano a ano.

Textos, fotos, artes e vídeos do Valor estão protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral. Não reproduza o conteúdo do jornal em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização do Valor (falecom@valor.com.br). Essas regras têm como objetivo proteger o investimento que o Valor faz na qualidade de seu jornalismo.

Os índices das bolsas de valores ao redor do mundo enfrentaram resultados negativos no mês. Entre os principais índices, S&P 500 fechou com queda de 8,8%, o Dow Jones caiu 4,9% e a Nasdaq sofreu com queda de 13,3%. A maior alta em abril foi do índice da bolsa do Zimbábue (ALSZI), com alta de 58,7%, seguido pelo Amman SE (bolsa da Jordânia) com alta de 8,8%.

O principal fator responsável pela desvalorização foi a expectativa entre os investidores de que os consumidores, que têm a maior participação na atividade econômica dos EUA, iriam reduzir os gastos em breve, ocasionado pelas sinalizações do Federal Reserve (Fed) de acelerar o aumento de juros no país.

A inflação mundial segue elevada, sendo que o preço dos alimentos e do petróleo foram os mais impactados.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,3% no mês, totalizando 8,3% no acumulado de 12 meses

O preço do barril Brent encerrou o mês com alta de 1,3%, enquanto o WTI fechou com ganho de 4,4%.

Em abril, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia completou 2 meses. Rússia interrompeu o fornecimento de gás para a Bulgária e a Polônia nesta quarta-feira, alegando que os dois países rejeitaram a sua exigência de receber pagamento em rublos.

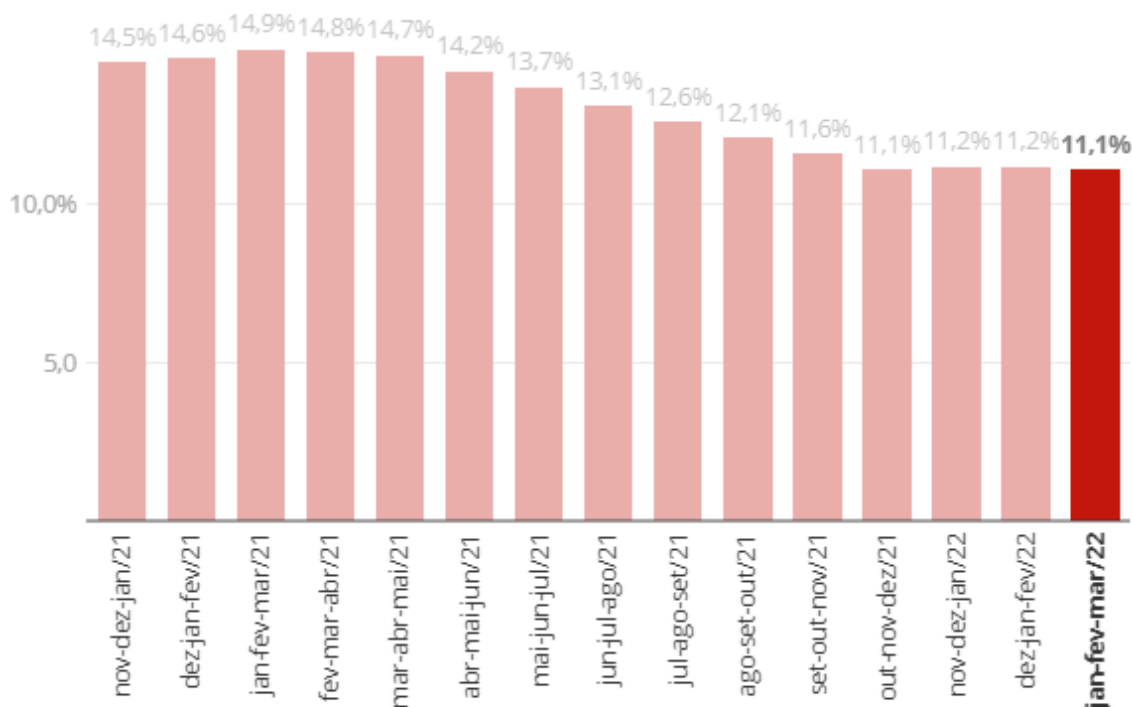
No Reino Unido, a inflação ao consumidor de abril avançou 9% em relação ao mesmo período do ano passado. Já Na zona do euro, a inflação avançou 7,4% no mês.

Atividade, emprego e renda

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desemprego ficou 11,1%, conforme divulgado pelo IBGE. Com isso, há cerca de 11,949 milhões de pessoas desempregadas no país.

Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre



Fonte: IBGE

Já o nível da ocupação registou a primeira queda em quatro trimestres ao registrar 55,2%, cerca de 472 mil vagas no mercado de trabalho foram fechadas. Com isso, a população ocupada alcançou a marca de 95,275 milhões de pessoas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou queda do rendimento real no primeiro trimestre de 2022. O valor médio registrado foi de R\$ 2.548, uma alta de 1,5%, em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.510). Entretanto, houve redução de 8,7% quando comparado ao mesmo período em 2021, em R\$ 2.789.

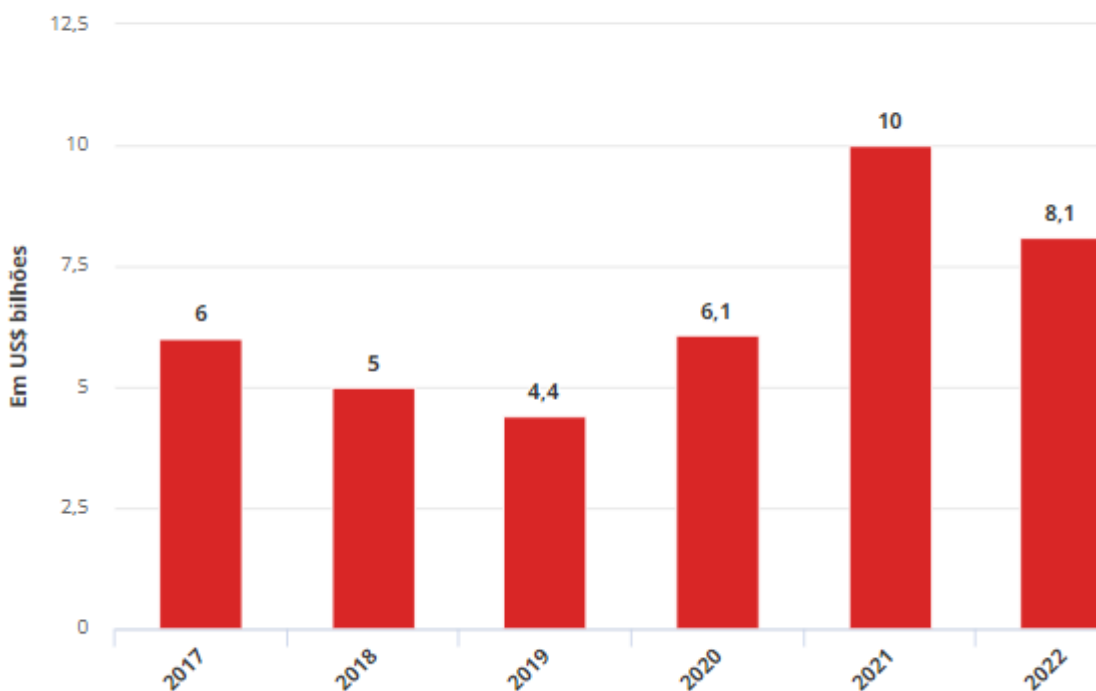
Além disso, segundo o IBGE, a renda média dos trabalhadores diminuiu quase 9% na comparação anual.

Setor público

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 8,1 bilhões em abril. Entretanto, o valor representa queda em relação ao mesmo mês do ano passado.

Balança comercial

Resultados para os meses de abril



Fonte: Ministério da Economia

As exportações pela média diária registraram alta de 16,7% em abril na comparação com o mesmo período de 2021 e somaram US\$ 28,9 bilhões. Já as compras do exterior avançaram 35,7% nesta comparação e somaram US\$ 20,8 bilhões.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem restringido o comércio de alguns produtos, porém, ao mesmo tempo, também elevou o preço de itens básicos, como petróleo e alimentos, beneficiando exportadores brasileiros e atraindo recursos ao país. Com isso, as exportações para a Ucrânia recuaram 92,9% no mês, para US\$ 1,25

milhão, enquanto as compras de produtos do país caíram 78,7%, para US\$ 5,4 milhões. Já no comércio com Rússia, houve queda de 30,4% nas vendas externas, para US\$ 91,9 milhões, e aumento de 211% nas importações, para US\$ 805 milhões.

Mercados de Renda Fixa e Renda Variável

A renda fixa recebeu a maior parte do fluxo de recursos, com grande quantidade de investimentos em CDB, letras financeiras, fundos DI e Títulos Públicos, ocasionados pelas perspectivas de alta da taxa Selic e alta da inflação.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
Renda Fixa					
Selic (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	3,29
CDI (1)	0,73	0,76	0,93	0,83	3,29
CDB (2)	0,60	0,73	0,76	0,84	2,96
Poupança (3)	0,56	0,50	0,60	0,56	2,23
Poupança (4)	0,56	0,50	0,60	0,56	2,23
IRF-M (5)	-0,08	0,58	0,84	-0,18	1,17
IMA-B (5)	-0,73	0,54	3,07	0,85	3,75
IMA-B 5 (5)	0,11	1,06	2,61	1,54	5,41
IMA-B 5 + (5)	-1,61	0,01	3,56	0,14	2,05
IMA-S (5)	0,83	0,92	0,91	0,65	3,34

Já na renda variável, a percepção é que a sequência de quedas do Ibovespa reflete uma menor confiança no crescimento da economia nacional e global.

O S&P 500 apresentou a maior queda mensal desde março de 2020 (-8,8%), com todos os setores do índice, exceto o de bens de consumo, registraram performance negativa.

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano
Renda Variável					
Ibovespa (5)	6,98	0,89	6,06	-8,40	4,86
Índice Small Cap (5)	3,42	-5,19	8,81	-6,39	-0,13
IBrX 50 (5)	7,66	1,75	5,42	-8,97	5,12
ISE (5)	3,86	-3,43	7,48	-7,78	-0,58
ICON (5)	2,25	-2,51	5,74	-11,64	-6,86
IMOB (5)	10,28	-6,94	5,72	-5,84	2,16
IDIV (5)	7,47	-2,32	10,00	-3,15	11,84
IFIX (5)	-0,99	-1,29	1,42	0,89	0,00
Valor/Coppead IP 20 (5)	2,31	1,82	7,43	-0,17	11,73
Valor/Coppead MV (5)	2,77	1,71	6,91	-3,38	7,98
Dólar Comercial Ptax (5)	-4,00	-4,07	-7,81	5,77	-10,21
Dólar Mercado (5)	-4,83	-2,81	-7,70	3,83	-11,36
Euro - R\$/€ - BC (5)	-4,96	-3,78	-9,07	0,11	-16,75

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o mês de abril com alta de 1,06%, estando um pouco acima do esperado e sendo essa a maior variação para o mês em 26 anos. Como resultado, o índice acumula alta de 12,13% nos últimos 12 meses.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas o de Habitação registrou deflação em abril, ocasionado pela queda no custo da energia elétrica.

Já os principais responsáveis por tal alta são alimentação e bebidas: (2,06%), transportes (1,91%) e saúde e cuidados pessoais (1,77%).

Em 12 meses, os combustíveis acumulam alta de 33,24%. Já no grupo dos alimentos as principais altas foram do leite longa vida (10,31%) e batata-inglesa (18,28%).

IPCA - inflação oficial mês a mês

Variação (em %) sobre o mês anterior

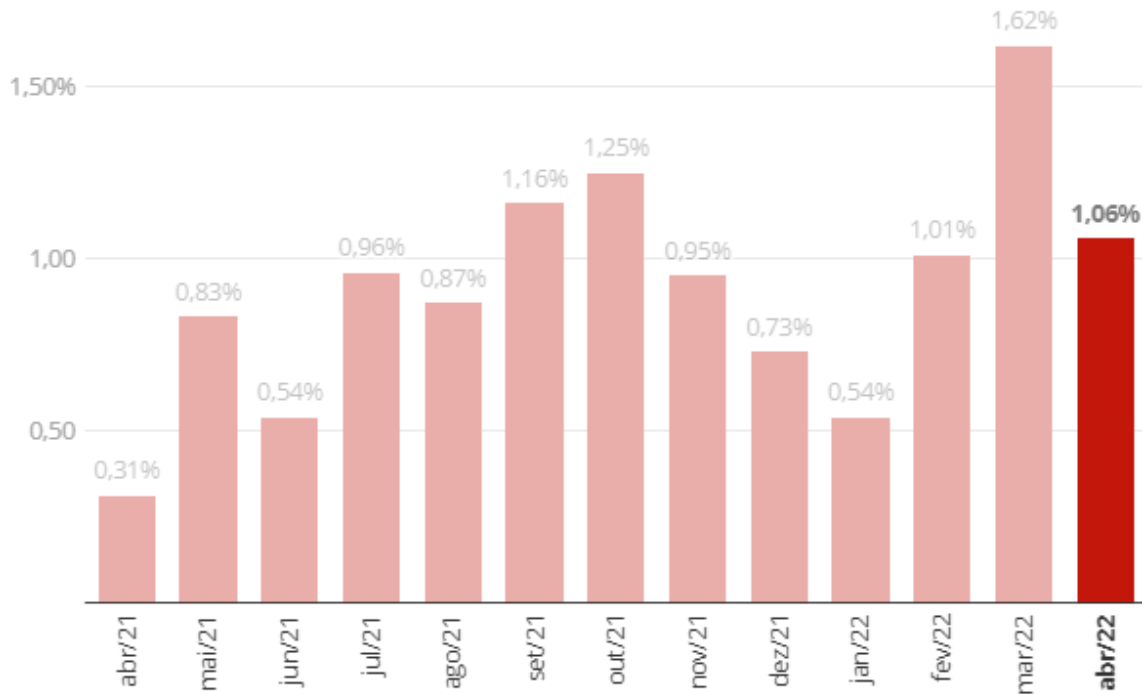
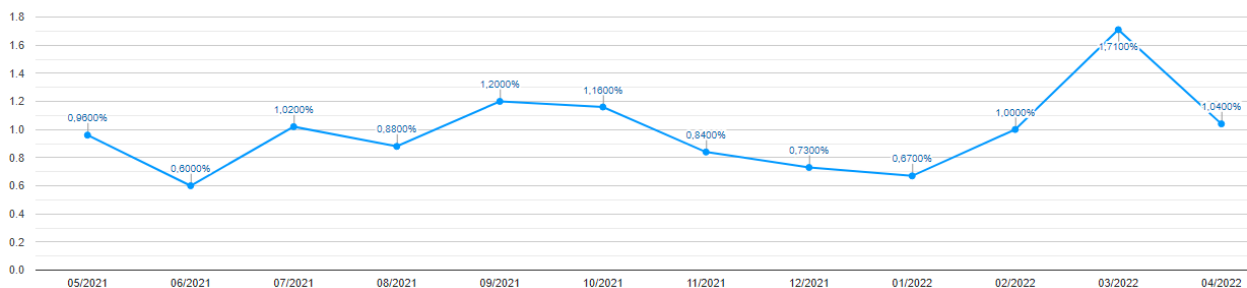


Gráfico: Economia/g1 • Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 1,04% em abril, sendo o maior valor desde 2003. Como resultado, o índice acumula alta de 4,49% no ano e 12,47% nos últimos 12 meses.

A alta nos preços de alimentos foi de 2,26% em abril. Já nos preços de produtos não alimentícios a variação foi de 0,66% no mês.

Gráfico evolução do INPC (IBGE)



Perspectivas

De acordo com o último Relatório Focus divulgado as expectativas são de que o IPCA encerre o ano de 2022 a 7,89%. Já a Taxa Selic apresenta expectativas de mais altas para as próximas reuniões do Copom, com isso, a taxa deve encerrar o ano a 13,25%.

Devido ao cenário de recuperação global da pandemia do Coronavírus e com a volatilidade elevada devido as eleições presidenciais, o Brasil não deve passar por um grande crescimento econômico. Como resultado, as perspectivas são de que o PIB feche o ano com apenas 0,70% de variação sobre o ano de 2021.

Com as expectativas de alta da taxa básica de juros norte americana, o dólar deve encerrar 2022 com cotação de R\$5,00.

A guerra entre Rússia e Ucrânia continuará pressionando o preço das commodities no mercado internacional. Já as medidas de restrição na China para tentar conter a disseminação do Covid-19 continua preocupando o crescimento da economia global.

Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A).

Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR COMUM – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável			* Aos clientes que investem em Fundos de
Renda Fixa		60%	
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	—	0%	
Longo Prazo (IMA-B / FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)		5%	
Gestão do Duration		30%	
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)		10%	
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)		15%	
Renda Variável		30%	
Fundos de Ações		20%	
Multimercados		5%	
Fundos de Participações *		2,5%	
Fundos Imobiliários *		2,5%	
Investimento no Exterior		10%	
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)		5%	
Fundos de Investimentos no Exterior		5%	

Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.